

# O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

5.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (REINO)	Porto 15 de agosto de 1879	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (ESTRANGEIRO)	N.º 40	
	Trimestre.....	390 réis	Trimestre.....		600 réis
	Semestre.....	700	Semestre.....		25000
	Anno.....	13400	Anno.....		45000
		ESCRITORIO—FERNANDES THOMAZ, 128			

## BOMBA MANUAL DE LETESTU

E' esta a segunda vez que damos em gravuraapparelhofabricados por esta casa franceza, cujos creditos são affirmados pela muita procura que todas as suas machinas têm tido, não só em França, mas em outros paizes.

A bomba manual representada pela estampa que hoje publicamos, é para ser conduzida unicamente por homens; porém em nada desmerece, tanto em mãos d'obra, como em officio, da bomba para ser tirada a cavallos, com a qual illustramos o n.º 6 do nosso quinzenario de 15 de junho ultimo.

O formato d'esta bomba, a disposição das diversas peças de que se compõe e o systema de montagem e desmontagem, assimilha-se bastante ao das bombas fabricadas pelo nosso construtor portuense, Antonio Moreira da Silva Couto, havendo apenas a sensível differença de serem muito superiores.

Uma das reformas introduzidas por M. Letestu nas suas machinas consiste na substituição das valvulas metalicas por valvulas de couro.

Se este systema adoptado por este fabricante não é completamente novo e offerece certa analogia com as des-

cripções que se encontram em obras antigas, apresenta differença sensível, principalmente no que diz respeito ao pistão. E' devido aos melhoramentos importantes e bem concebidos que este engenheiro tem introduzido n'estas peças tão essenciaes, que elle conseguiu alcançar o credito que hoje goza. Além d'isso, este fabricante tem tido sempre em vista a simplicidade, circumstancia esta que facilita o exame das differentes peças, a montagem e desmontagem d'ellas, e a sua conservação e acção.

A necessidade de reduzir ao menor volume possível a bomba, sem lhe diminuir a força, a fim de se poder conduzir por corredores estreitos, era uma difficuldade que M. Letestu soube vencer habilmente da forma seguinte: tanto a picota como o estrado são formados de tres peças que do-

bram, sendo necessario, mas que têm a necessaria solidez e firmeza quando desdobrados, para poderem supportar o trabalho aturado e violento a que são destinados.

O pezo d'esta machina é de cento e cincoenta kilos, o que a torna de facil transporte, e menos dispendiosa por não carecer de muito pessoal.

M. Letestu soube adaptar a estas machinas uma pequena bomba que é collocada sobre o estrado pela parte exterior da caldeira e que é destinada a fornecer o ar ao respirador Paulin, actualmente preferido por muitas das companhias d'incendios. A haste do pistão d'este aparelho

é movida pela picota da bomba, de forma que a mesma machina pode fornecer ao mesmo tempo ou simultaneamente agua e ar ao bombeiro que tiver de trabalhar com ella e dispensa o empregar-se duas bombas manobrando separadamente, como geralmente se uza.

Em conclusão diremos que as machinas d'esta casa são de preço muito commodo, de formato simples e bem proporcionado, de facil conservação, de incontestável efficacia, exigindo o emprego de menos força braçal para as manobras e além d'isso

preenchem cabalmente todas as exigencias do serviço de incendios, não só como bombas de compressão, mas tambem como aspirantes, pois que pode absorver agua na profundidade de 9<sup>m</sup>78, o que é principalmente devido a perfeição dos tubos aspiradores.

Demais, estas machinas tanto podem servir como bombas de incendios, como de esgoto ou de alimentação, e o seu jacto alcança a altura de 25 a 30 metros, como foi presenciado ainda ha pouco no grande certamen internacional realisado em 1878 em Paris, aonde este acreditado fabricante occupou mais uma vez o lugar d'honra que soube conquistar á custa de tantas fadigas e esforços.



## Novo carro de material

(Modélo de Guilherme Fernandes)

Reservando-nos para darmos circunstanciada descrição d'este carro, de um systema completamente novo não só em Portugal mas no estrangeiro, logo que estejam concluidos os trabalhos de pintura, pois que vamos dal-o á estampa, afim de que em outros paizes mais adiantados do que o nosso se saiba que n'esta cidade do Porto tambem existe, não só quem saiba modelar aparelhos como este, mas quem saiba igualmente executal-os, aproveitaremos a occasião para transcrever o que a este respeito acaba de publicar a «Actualidade»:

«A Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, adquiriu ultimamente um carro de material, construido, segundo um modélo organiado pelo sr. Guilherme Gomes Fernandes, nas officinas do sr. Antonio Moreira da Silva Couto, estabelecidas á rua dos Caldeiros».

O carro é destinado ao serviço de incendios, e, por igual, serve para acudir a qualquer desmoronamento, remoção de entulhos, etc.

O novo carro de material é composto de escadas á inglaterra, formadas por seis laços, cada um dos quaes tem 1.<sup>m</sup>90. Aos lados do carro acham-se collocados os croques, desferradeiras, etc.; sobre o estrado, e junto aos pedaes dos assentos acham-se tambem collocadas duas escadas á prussiana.

Estas escadas só as possui a companhia dos bombeiros voluntarios: são altamente necessarias para um incendio grande, mas só póde trabalhar com ellas um bombeiro que conheça as leis da gymnastica.

Por esta razão é que ellas talvez se não adoptam nas companhias d'incendio a cargo das municipalidades.

O carro tem na frente aos lados, seis logares para outros tantos bombeiros. Entre os assentos lateraes, e ao longo do carro, estende-se uma escada de ganchos.

No fundo do carro ha uma caixa onde se guardam picotas, ferros d'unhas, cordas, espias, cinto de salvação, apparelho mechanico de salvação, enchós, martellos, etc., e quatro enchadas e dois malotes com archotes. Na parte inferior do jogo dianteiro collocam-se doze cestos para entulho e quatro pás, e por baixo da concha, doze baldes para agua.

O assento do cocheiro forma uma caixa onde vão mangueiras, e a ambulancia com medicamentos. Aos lados, collocam-se perpendicularmente o trado e o serrote.

Em outro compartimento vão um respirador e varios utensilios precisos.

Cada objecto d'estes, não é seguro por correias; prende-os uma pequena mola, ou um parafuso. Quando se pretende tirar algum dos utensilios, faz-se com rapidez que admira. Além d'isso, cada um póde tirar-se, sem se tocar nos outros.

O carro, apesar de comportar tantos objectos, é extremamente leve; move-se, sem ser necessario empregar muita força.

Como dissemos acima, este carro de material foi construido segundo um modélo feito pelo sr. Guilherme Fernandes, que de véras se tem interessado pelo desenvolvimento das companhias de incendios.

Todas as particularidades que n'elle se encontram, a disposição combinada de todos os utensilias, a maneira de os tirar, n'um momento dado, sem tocar nos outros, accusa soheja competencia no sr. Guilherme Fernandes, que é effectivamente um bombeiro habil e intelligente.

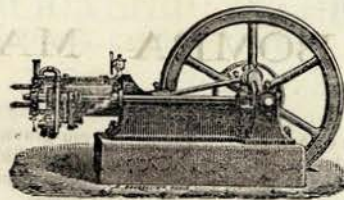
O carro está bem acabado, e honra sobremodo os artistas que o construíram.

Em um dos dias da semana passada procedeu-se á experiencia, tomando assento nos logares o sr. inspector Eduardo Falcão, o sr. Guilherme Fernandes, e o sr. Moreira Couto e officiaes do seu estabelecimento.

O carro percorreu as ruas mais mal calçadas e estreitas, subindo e descendo por ellas com a maior facilidade e presteza.

O novo carro, depois de pintado, estará exposto ao publico no quartel dos bombeiros voluntarios, á rua do Bom-jardim.

## Novo motor a gaz de trabalho silencioso



No nosso incansavel empenho de contribuirmos para o melhoramento de tudo que diga respeito ao serviço de incendios, ou de darmos conhecimento aos nossos leitores de todos os aparelhos e machinismos, cuja utilidade e merecimentos sejam incontestavelmente reconhecidos, publicamos hoje tambem o desenho de um novo motor a gaz que póde ser applicado não só para o trabalho de prelos, tornos, etc., mas de bombas igualmente.

A vinheta que representa este motor dá uma ideia clara do seu machinismo, que é á semelhança de uma machina horisontal, estante, com cylindro e seus orgãos, volante e poleia. Como se vê, não ha caldeira e portanto não ha risco algum de explosão. Além d'isso, em virtude dos melhoramentos ultimamente realisados n'estes motores, a redução no consumo do gaz é muito sensível, calculando-se em 1.<sup>m</sup> cubico por força de cavallo e por hora.

Ora, estes aparelhos que são movidos pela acção do gaz de carvão ou de gazoline têm entre outras vantagens para as pequenas industrias, especialmente para aquellas de trabalhos intermitentes, os seguintes: occuparem um espaço limitado, trabalharem silenciosamente e sem abalo algum, não exigirem machinista para os fazer trabalhar, consumirem apenas 1.<sup>m</sup> cubico de gaz ou 10 réis por hora e por cavallo, e menos sendo gaz de gazoline e só haver este consumo enquanto trabalham. Recomendam-se igualmente pela promptidão instantanea com que se podem fazer trabalhar ou parar, pela construção solida e cuidadosa que garante a sua boa conservação, e finalmente por não estarem sujeitos a explosão, não havendo portanto a intervenção de auctoridade e consequentemente precisão de licença da mesma ou dos vizinhos. E havendo como ha um apparelho productor do gaz de gazoline para acompanhar este motor, o possuidor auferirá uma dupla vantagem, não só no gaz que elle consumir, como na illuminação das officinas.

Em vista do exposto, pois, um torno, um prélo, um moinho, uma bomba, serão movidos com vantagem por uma d'estas machinas e portanto é de crer que o seu uzo se generalise muito breve quando todos se capacitarem das vantagens que acabamos de enumerar.

O seu preço varia entre 416\$000 réis e 1:200\$000, incluindo fretes, direitos e direcção de montagem e comprehendendo 8 tamachos diferentes, equivalentes á força do motor em cavallos a vapor.

Em Portugal possui o privilegio exclusivo de importação, o sr. A. de la Roque com deposito de machinas, que melhor poderá informar do que nos das vantagens d'este engenhoso apparelho.

## Bem haja

Ha males que vem por bem, diz o proloquio portuguez, e assim é.

Quando no dia 21 de julho do anno findo, alguns manebos pertencentes á corporação dos bombeiros voluntarios foram arremessados por virtude da mais abjecta das villanias a esse antro dênominado cadeias da Relação do Porto, encontraram alli muitos desgraçados a quem procuraram suavizar as agruras da sorte, não só obedecendo ao lema da sua instituição, mas tambem por não terem a certeza da criminalidade d'aquelles que alli se achavam, da muito menos e infallibilidade da justiça humana, da qual elles eram exemplo frisantissimo.

No numero d'estes infelizes prendeu-lhe a attenção, mais que nenhum outro, José Gerales dos Santos, figura sympathica e de maneiras tão affaveis, denotando n'aquelle rosto tanto soffrimento e amargura, que era indispensavel não ter coração para deixar de se lhe estender a mão, como uma victima do infortunio, mórmente depois de lhe ouvir narrar a sua vida e as causas que determinaram a sua prisão,

Como era natural, o infeliz José Gerales dos Santos despertou por tal forma a sympathia de Guilherme Fernandes e de sua irmã D. Guilhermina Fernandes, vinda expressamente de Lisboa para lhe mitigar os soffrimentos, como irmã carinhosa e dedicada, que desde logo porfiaram proporcionar áquelle desventurado todo o bem que lhes coubesse em suas forças.

A partir d'este momento, as grandes privações de José Gerales dos Santos desappareceram, senão absolutamente, pelo menos em grande parte; mas estas almas bemfazejas não se satisfaziam só com matar a fome a este infeliz, almejavam por um outro bem, pela maior das venturas—pela liberdade do encarcerado.

As diligencias empregadas por estas duas almas, o immenso interesse que mostravam para attingirem este resultado, despertou em muitos outros igual desejo, e d'aqui como consequencia necessaria todos envidaram as suas forças e os maiores trabalhos, que a final foram coroados de bom exito; porque, começando por lhe ser commutada a pena, conseguiram allim indulto completo, graças á nossa excelsa rainha, essa benemerita senhora, unica por certo no mundo que faz consistir a melhor perola do seu diadema em mostrar que a primeira virtude dos reis é serem benevolos e paternaes.

E nós, que costumamos dar a Cezar o que é de Cezar, renegariamos os nossos principios, se porventura não enviassemos d'este logar um cardinal aperto de mão a Antonio José de Souza, como sendo um d'aquelles que mais a peito tomou a realisação dos servicos iniciados por Guilherme Fernandes e sua irmã.

José Gerales dos Santos! Tens hoje a liberdade; faz d'ella tão bom uso, como fizestes das longas horas passadas no captivo: aqui subministraste o pão do espirito a todos aquelles que te procuraram, rehabilitaste muitos dos teus companheiros do infortunio, agora roga a Deus nas tuas preces quotidianas pela excelsa senhora que não foi surda aos rogos dos portuenses e mostra á sociedade que foste um martyr da justiça dos homens.

## Bombeiros Voluntarios do Porto

Não se realisou por falta de numero a assembléa geral d'esta associação que estava convocada para o dia 14 do corrente. Realisar-se-ha na proxima segunda-feira 18 do corrente pelas sete horas e meia da tarde.

N'esta assemblea serão presentes as contas da gerencia de 1878-1879 e será prezente o relatorio da direcção e tantas uma como o outro deligenciaremos publical-os no proximo numero.

## Revista quinzenal

Por motivo de doença do redactor encarregado d'esta secção, ficará a sua publicação para o n.º seguinte.

## Os bombeiros de Lisboa

Encomiando os serviços dos bombeiros, diz o nosso collega do «Diário de Portugal» a proposito do incendio do Poço do Bispo:

«Foi incansavel e digno do maior elogio o procedimento de todo o pessoal, que trabalhou sob as ordens do sr. inspector Carlos Barreiros.

Não se pôde exceder o valor e o brio da valente corporação dos bombeiros, que, com a maxima dedicacão e zelo inexcedivel, procurou dominar e vencer o terrivel inimigo com que luctava.

Seja-nos, porém, permittido o dizer que esse valor é em parte neutralizado, pela difficencia do material de incendios usado entre nós.

As pequenas bombas que usamos são d'um effeito insignificante. Em todas as cidades da America do norte, onde vimos com minuciosidade todo o material de incendios, usam-se exclusivamente as bombas a vapor, cujo effeito poderoso é seguro.

Estas bombas teem uma guarnição que no momento de partir toma os seus logares no carro, e puchadas por bons cavallos, correm a galope ao sitio indicado pelo telegrapho á estação competente.

Os carros de escadas semelhantes aos que usamos, são com tudo d'uma ligeireza e d'uma facilidade de manobra taes, que causa verdadeira admiracão, a quem como, nós estava acostumado a ver na escada Fernandes, o ideal de semelhantes apparelhos.

Só assim, usando das poderosas bombas a vapor empregadas nos Estados-Unidos, se podem atalhar os grandes incendios que se dão frequentemente n'aquelle paiz.

Julgamos por isso que a substituição das pequenas bombas, na sua maior parte é indispensavel.

Com esta reforma devia coincidir a organisacão d'um corpo de bombeiros, com uma remuneracão fixa e d'accordo com o serviço importantissimo que presta.

Custa a comprehender como entre nós está organizado o serviço dos incendios; o valor e a coragem que desenvolvem n'estes terriveis momentos os bombeiros ridiculamente pagos, sem estímulos, e sem remuneracão condigna.

São benemeritos os nossos valentes bombeiros. Especialisar entre elles os que mais trabalham é difficil, porque nunca vimos hesitar nenhum perante o perigo.

\* \* \*

N'esta ordem de trabalhos é com certeza modelo o que se pratica nos Estados-Unidos.

A vioencia dos fogos em casas construidas na maior parte de madeira, tem determinado o aperfeiçoamento do material proprio para os combater.

Nós vimos na exposicão centenaria cincoenta a sessenta bombas de incendio de diferentes fabricas trabalhando simultaneamente e sujeitas ás provas mais rigorosas. Esta lucta entre os fabricantes de bombas de incendio contribuiu para levar estes apparelhos ao maior grau de perfeicão, não só pelo que diz respeito á força e quantidade d'agua expellida, mas ainda á ligeireza e acomodacão dos carros, que conduzem a guarnição que lhes é propria.

A solidez das mangueiras e o aperfeiçoamento dos carros respectivos, é tambem extremamente notavel.

Não é menos surpreendente a construcção dos carros d'escadas elasticos, que se desdobram com uma facilidade incrível. Sem medo de errarmos asseveramos que um dos taes apparelhos, em egualdade de effeito, pesa dois terços menos que as escadas Fernandes.

Este material estudado nos seus mais pequenos deta-

lhes e levado à possível perfeição, empregado por um pessoal proprio e instruido, produz resultados prodigiosos, sem os sacrificios de vidas, ou os grandes desastres que presenciámos todos os dias em Lisboa.

As estações das bombas são ligadas entre si por uma rede telegraphica, que se estende ao mesmo tempo ás casas de habitação.

Os estabelecimentos publicos e grande numero de casas particulares possuem, geralmente, um botão telegraphico, seja-nos permitido o termo, que serve para dar o signal de alarme à estação da bomba mais proxima, que o transmite logo ás outras.

N'estas, as bombas, com os cavallos aparelhados, partem com a sua guarnição e com a maxima velocidade, ao sitio do incendio que já conhecem.

Uma forte campainha fixa ao carro avisa da marcha da bomba, diante da qual tudo se affasta. Os conductores não são responsaveis pelos atropellamentos. A cada um compete o affastar-se.

Um dos commissarios de Portugal na exposição de Philadelphia, enviou dois officios ao presidente da camara municipal, em 1876, enviando-lhe desenhos e indicações muito precisas sobre o serviço de bombeiros n'aquelle paiz.

A camara, por muito em que pensar, por certo, não tratou do assumpto.

Já o dissemos hontem e asseveramol-o hoje, é incrível o valor e a dedicação dos nossos bombeiros; a sua coragem indomavel supprime todas as deficiencias.

Magoa-nos porém os sacrificios d'esses homens, quantas vezes infructiferos por superiores ás suas forças, e sobretudo a especulação municipal que paga tão miseravelmente os esforços de tantos homens briosos.

Para sermos justos devemos tecer elogios merecidos ao sr. Carlos Barreiros, que, apertado n'um orçamento miseravel, tem feito prodigiosos.

É comtudo verdade que a organização do serviço dos incendios é insufficientissima e o pessoal pessimamente tribuido.

Para serviços como o dos incendios não ha economias, corte-se por tudo para salvar a vida e os haveres dos cidadãos.

Tem a camara, novecentos contos disponiveis, organise com parte d'elles o seu serviço de incendios, e o municipio agradecer-lh'o-ha, se lh'o não agradecer, terá cumprido o seu dever.

Modificar o material que é deficiente e organizar o corpo de bombeiros, é uma necessidade impreterivel.

Entendemos que a camara depois de estudar o systema americano deve adoptal-o, senão em larga escala, pelo menos com a possível largueza.

As companhias de seguros contribuiriam por certo para esta modificação que se traduziria para ellas em vantagens futuras.

Se nos taxarem de utopistas, o que é certo, teremos ao menos cumprido o dever de exprimir uma aspiração justa e razoavel segundo nosso pensar.»

## Correspondencias

**Rio de Janeiro 12 de julho de 1979**

(Do nosso correspondente)

Vejo-me sériamente embarçado para cumprir o meu dever de chronista, relatando todos os factos que se dão e que estejam em harmonia com a indole d'este periodico, porque felizmente não tem occorrido nada que seja digno de menção. Os incendios limitam-se a pequenas explosões de algum candieiro de petroleo, ou a algum fogo de chaminé mal limpa, motivado pela aglomeração de fuligem. N'estas circunstancias, que hei-de fazer? Encher as tiras de papel do costume? Sou obrigado a isso, estou comprometido com o meu amigo proprietario do «Bombeiro Portuguez» para noticiar o que houver de mais importante n'esta capital;

mas não havendo fogos, não os hei-de inventar: ainda assim, ahí vão algumas novidades.

Chegou o Rossi. A chegada d'este artista é um successo; porém, que relação poderia haver entre o Rossi e as bombas, perguntará o leitor? Parece que nenhuma deveria existir, mas existe.

Cada representação dada por este artista, é uma enchente, uma agglomeração de povo no vasto theatro imperial Pedro II aonde milhares de vidas que pejam aquelle recinto, estão á mercê da Providencia, sem terem um bombeiro sequer de prevenção, para acudir a qualquer incendio que se possa manifestar.

O serviço dos theatros aqui é desconhecido, ou por outra, é considerado inutil. Em outras cidades tem ardido algumas casas de espectaculo; porém aqui nunca tal succedeu, nem tão pouco procuram prevenir-se para evitarem qualquer desgraça.

Não procurem portanto os bombeiros nos theatros; é verdade que vi ali uma d'estas noites passadas um sargento do corpo de bombeiros, mas esse é porque foi ali para admirar o talento do eminente artista, e não para fazer serviço.

Um incendio no theatro de Pedro II seria uma desgraça pelas victimas que faria, attendendo ás circumstancias por mim apontadas, em uma das minhas cartas, por occasião de estada aqui da companhia lyrica o anno passado. Essa companhia virá substituir a de Rossi, mas as providencias é natural que sejam as mesmas, para não desdizerem o anemix popular e portuguez: *depois da casa roubada, trancas na porta.*

O outro acontecimento é a Exposição Portugueza que se deve abrir no dia 29, anniversario natalicio de Sua Alteza Imperial. Não vejo nas listas dos expositores o nome de Moreira Couto; pois elle não teria nada que fosse digno de figurar n'este certamen?

A companhia de incendios de Lisboa tambem não teria nada que podesse mandar? Eu recordo-me de ter visto em Lisboa um modelo reduzido da escada «Fernandes», e muitas outras coisas que eram bem dignas de ser expostas; no emtanto aguardarei a abertura da exposição para depois de delido exame, poder melhor fallar sobre este ponto, porque, pode ser que viesse qualquer coisa n'aquelle sentido que escapasse a publicação da lista.

A.

**Lamego, 11 de agosto de 1879**

(Do nosso correspondente)

Chegou a esta cidade no dia 21 de julho, a bomba a que me referia na minha correspondencia de 25 do mez passado. Esta machina veio substituir uma já muito antiga que pertencia á 2.ª esquadra da companhia municipal.

A sua construção é d'um systema novo, não nos parecendo comtudo muito recommendavel.

Apenas lhe reconhecemos uma vantagem, o de poder conduzir-se a qualquer andar d'uma casa, em vista da sua pequenez e leveza. O jacto é bom e nada inferior ao das outras bombas que o municipio já possui. Aos varaes da picota não podem trabalhar mais de tres homens por lado.

—O municipio tambem fez aquisição de 6 cintos, 6 machados e 6 bolças para os machados.

—Eram 5 horas da tarde, do dia 6 do corrente, quando as torres deram signal d'incendio, nos suburbios da cidade, (Moreiras,) a 2 kilometros. O fogo teve principio n'um molho de lenha que estava na cozinha d'uma casa de quinta, communicando-se á taipa e á armação do telhado. Os proprietarios não estavam em casa. Os prejuizos são pouco mais ou menos de 18 a 20 mil réis. Ainda d'esta vez não foi necessario trabalharem as bombas.

Foi extinto por alguns vizinhos e pelo 2.º agulheta dos bombeiros voluntarios o sr. Alves Ferreira.

A 1.ª bomba que compareceu foi a da 1.ª esquadra da companhia municipal, a 2.ª dos Voluntarios. Apresentou-se todo o pessoal das duas companhias, menos os n.ºº 18 e 20 da companhia dos bombeiros voluntarios.

—A 2.ª esquadra da companhia municipal, teve exercicio no dia 10, pelas 6 horas da manhã, no largo do Rocio, assistindo o inspector e o commandante.

Por hoje nada mais.

V.

### Lisboa 14 de agosto

(Do nosso correspondente)

Importou a despeza feita com o pessoal dos incendios d'este municipio durante a semana que findou em 2 do corrente em réis 3345047.

—Já foi ordenado o pagamento da folha dos vencimentos do mesmo pessoal relativo ao mez de julho ultimo. Começou no dia 4.

—A camara municipal de Belem agradeceu á de Lisboa os serviços prestados pelo pessoal dos incendios no fogo manifestado n'um barracão no sitio dos 7 moinhos.

São muito vulgares estas deferencias entre as duas municipalidades ao inverso do que tenho tido occasião de observar entre as municipalidades d'esta cidade e de Villa Nova de Gaya.

—No anno economico findo dispendeu a camara com o serviço dos incendios réis 24:4005349, sendo com ordenados a empregados, réis 4:4175928 réis, extincção de fogos 11:3765330. Rendas das estações 1:1995200, iluminação das mesmas estações, réis 3945243; material e outras despezas 7:0125646 réis.

—No desejo de dar aos leitores do «Bombeiro Portuguez» minuciosa descripção do grande incendio da rua da Escola Polytechnica, socorro-me do «Diario de Noticias» sempre bem informado, transcrevendo d'ali a narração que faz d'esse pavoroso incendio um dos maiores senão o maior a que tenho assistido.

«O fogo foi na maior e mais bella propriedade d'essa rua, n'aquelle predio em que se acham estabelecidas diversas lojas que almorseavam aquelle local. Este predio torneja para a rua do Monte Olivete, para onde forma tres andares com sete janellas em cada pavimento, e apresenta para a rua da Escola Polytechnica dez portas, tendo cada pavimento dez janellas, numero igual ás da fachada sul. A sua posição elevada, e a côr viva d'essa fachada tornavam-no notado a grande distancia do lado do mar. Por isso foi uma surpresa terrivel o ver, quasi repentinamente, pouco depois da uma hora da tarde, surgirem de mais um ponto das aguas furtadas densos turbilhões de fumo negro de involta com os quaes se ergueram desde logo enormes labaredas, parecendo que rebentára ali a cratera d'um vulcão.

Soprava um rijo nordeste, que, aticando a colossal fogueira, arremessava a distancia o fumo n'uma corrente de nuvens negras que passavam por cima da cidade, enchendo as familias de surpresa e de pavor, porque, ainda a grande distancia, parecia a todos ser resultado de incendio proximo das suas casas, e a incerteza sobre o local do sinistro era aggravada pelo facto de só muito depois do fogo ter tomado o seu maior desenvolvimento começaram os signaes em algumas torres. Todavia á approximação da area do incendio elle mostrava bem definitivamente a propriedade em que fazia os seus destroços, pois que, tendo-se apoderado de todo o madeiramento das aguas furtadas, n'uma superficie de 22 metros por 13, offerecia um dos mais pavorosos aspectos que n'este triste genero de espectaculos ha muito tempo se tem visto, depois do incendio da rua do Corpo Santo e do largo de S. Julião, e não tardou que essa vista estupeada tomasse uma forma mais extraordinaria quando as chammas d'esse grande foco sahiam ao mesmo tempo por quasi todas as 32 janellas do 2.º andar

O fogo foi originado pelo trabalho do funileiro no zinco das trapeiras, que imprudentemente costuma ser feito a fogareiro. Tinham apagado os dois fogareiros de que se serviam quando foram jantar, mas já se haveria introduzido entre o guarda pó, e o vareado alguma falla.

Apenas chegaram os primeiros socorros, os energicos bombeiros vestiram corajosamente com o monstro, atacando-o pela frente principal. Combatiam a um tempo dois inimigos, o fogo, e o vente que o excitava, isto com a pouquissima agua existente na canalisação. O seu esforço teria sido

mallogrado se não fossem aquellas dedicadas, pacificas e tradicionaes companhias de aguadeiros, que, apesar de espulas, escorraçadas, e deitadas á margem, lá forram, barril a barril, enchendo as caldeiras das machinas e fornecendo aos bombeiros anciosos as armas do combate. A seguir vieram as carroças (33), e vieram depressa, e mais tarde chegou a agua em força podendo o fogo ser dominado, depois de ter destruido 35 divisões do 2.º andar, soffrendo o 1.º andar os estragos naturaes das derrocadas, do arrancamento dos tabiques, dos vigamentos que se desprendiam dos agulheiros para furtar elementos ás chammas, e de todos os desesperados meios de extincção, fazendo um prejuizo total superior a 50:0005000 rs., em propriedade e mobilia, metade em cada coisa. E' o predio do sr. Jayme Antunes Martins, que o comprara ha cêrea de um anno por 45:0005000 réis, tendo gasto agora cerca de 5:0005000 em arranjos do telhado, trapeiras, frentes, e no bonito jardim da fachada sul.

Estava seguro na Fidelidade e na Bonança em 40 contos, partes eguaes. Fora construido ha 22 annos. Tivera tres proprietarios. Morrêra ali, no 1.º andar o eminente escriptor e estadista Rebello da Silva. Moravam actualmente ali, entre outras pessoas, o proprietario, no lado direito do 1.º andar e rez-du-chaussée para a banda do jardim, no outro lado achava-se estabelecida a legação austriaca, morando lá o sr. ministro d'Austria, que tambem occupava o rez-de-chaussée, tendo o archivo da legação soffrido muito com a agua; no 2.º andar moravam o sr. Jayme Arthur da Costa Pinto e o digno par, o sr. Augusto Xavier da Silva, governador civil de Evora; nas lojas eram uma padaria, uma mercearia, e as bijuterias do sr. Gouvea.

Tudo estava seguro. Salvou-se quanto se pôde, mas perdeu-se muita cousa, apesar da dedicação dos empregados das companhias, de possoas do povo, das duas policias, dos visinhos, dos inquilinos. A imprensa nacional e a escola polytechnica mandaram as suas bombas; offereceram socorros o arsenal de marinha e varios navios surtos no Tejo. Seria longa a lista das dedicações. O tanque da imprensa nacional auxiliou muito os aguadeiros.

Funcionou quasi todo o material dos incendios, e o corpo de bombeiros e serventes, e os voluntarios, que se portaram com valentia, patenteando todos os tropheos da victoria no estado deploravel em que appareciam enfarruscados, molhados, rotos, chamuscados e feridos. A batalha fôra das mais encarniçadas. Os feridos nas derrocadas, e outros accidentes foram os bombeiros 133, 62, 51, 33, 111, 102, 96, e outros, e os voluntarios o sr. José Cardoso, Albino de Sousa, Baptista Machado, Cohen, e outros.

O maior desastre pessoal foi a queda de parte de um guarda vestidos sobre o braço de um cocheiro que estava na rua e que recolheu bastante ferido, ao hospital da Estrela. O posto medico proximo fez gratuitamente varios curativos. Tambem vieram os bombeiros voluntarios de Belem com as suas machinas. A's 7 horas da tarde começava o geral desentulho. O edificio da Escola Polytechnica serviu para arrecadação de mobílias salvas e de tribuna a numerosissimos espectadores. Ficaram de noite 4 machinas para refrescar os rescaldos e as partes carbonisadas da propriedade.

Os trabalhos concluíram depois das 3 horas da tarde de quinta feira ficando ainda para a noite um carro de mangueiras com o respectivo pessoal, de prevenção. As lenhas foram removidas em carroçadas durante o dia, para a fabrica do sr. Lamego.

As mobílias salvas têm sido removidas para diversas casas, por conta das companhias de seguros, que vão liquidar com os segurados. A somma total dos seguros orça por 70 contos de réis, sendo o que tem maior valor o dono do predio o sr. Martins. A companhia mais prejudicada ali é a Fidelidade.

O bombeiro aspirante 133, Miguel Dias, que ficou ferido no combate, foi primeiro para casa e depois para o hospital onde entrou na enfermaria de Santo Onofre. O segundo patrão, Ernesto Esteves, 37, que tambem recebeu contusões, está em tratamento.»

—Montou a 3745708 réis a folha do serviço d'incendio na semana que findou em 6 do corrente.

—Ainda não estava desvanecida a triste impressão do incendio da Polytechnica quando um outro incendio de maiores prejuizos materiaes se declara no sitio do Telhal, no Poço do Bispo, a um kilometro das portas de Lisboa. E ainda ao «Diario de Noticias» que eu vou buscar a succinta narração da catastrophe:

«Foi das mais desastrosas consequencias o incendio que se manifestou na fabrica do sabão do sr. Agostinho Ferreira da Silva, no sitio denominado o Telhal, na baixa do Poço do Bispo, para o lado do rio.

Suppõe-se que deu origem ao sinistro alguma fãulha da chaminé da machina da saboaria, que se communicasse ao madeiramento. A fabrica havia feclhada ao meio dia e nenhum empregado ali ficou. Proximo das 9 horas, indo recolher-se o sr. Francisco Raymundo, encarregado dos armazens de vinhos e aguardentes do sr. Francisco de Paula Raposo de Souza Alte, notou que havia cheiro a queimado, e ao passar visita ás casas aproximou-se de uma das janellas que davam para o rio, e foi então que viu no telhado da saboaria a chamma do incendio que lavrava no madeiramento do lado opposto da machina. Correu logo a avisar os visinhos e mandou chamar o sr. Agostinho. Tocaram as sinetas das fabricas e produziu-se alarme geral. A primeira machina que appareceu foi a da machina de cortiça do sr. Renevilles, que entrou immediatamente em acção de combate, com muita energia e boa direcção. Mas o incendio lavrava, apesar de todos os esforços, abrangendo uma extensão de 100 metros por 15 de largo, toda a área da fabrica.

Seguiram-se as machinas do estaleiro do sr. Bravo e a da fabrica do sr. Brito. O fogo já se havia apoderado das asnas e madres. Era occasião de evitar que se communicasse ao escriptorio, officina de sabonetes e casa de corte de sabão, que ficavam contiguas ao armazem incendiado, e bem assim a tanoaria que ficava do lado opposto. Portanto procedeu-se aos cortes que as circumstancias exigiam. As chammas, que se elevavam a grande altura, trouxeram a Lisboa a noticia do sinistro, de sorte que parte do pessoal dos incendios com as respectivas machinas, destacou para diversos pontos á procura do incendio, indo uns para o Campo de Sant'Anna, outros para a Cruz do Taboado, até que, chegando as portas de Xabregas ouviram o toque de onze badaladas que annunciavam fogo fora da área de Lisboa. Abi permaneceram por algum tempo, até que o regedor do Beato mandou avançar os soccorros. N'essa occasião chegava o sr. inspector e encaminharam-se para o local do sinistro as bombas 3, 10, 15 e 16 e os carros 21, 22, 34, 36 e 37. Foram collocados estes soccorros em auxilio das machinas da localidade, empenhando-se em combater pelos lados dos armazens incendiados, por que já tinha passado ao do sr. Raposo que media igual extensão de 110 metros por 15 de largo. O sr. commandante geral das guardas municipaes já estava presente. Tinha feito marchar para ali um forte piquete de cavallaria e toda a força disponivel da 5.ª companhia, que por sua ordem removeu do deposito do material de guerra, pertencente ao arsenal do exercito e que ficava a mais de 30 metros dos armazens incendiados, uma grande porção de granadas carregadas e com as respectivas espoletas, cuja explosão, se o fogo ali chegasse, seria de funestissimas consequencias.

Este serviço, a que pouca gente se prestaria, foi desempenhado com grande presteza pelos municipaes, por modo que todos applaudiram, e praças do destacamento do 7 de infantaria, que faz a guarda do deposito. Todos os esforços foram inuteis para salvar os dois armazens em chammas. As enormes derrocadas succediam-se a espaços, de sorte que ás 4 horas da manhã, da fabrica e armazem restava unicamente um montão informe de ruinas. Afinal, do lado do rio e da terra só se viam de pé as empenas. O sr. Manoel Pereira mandou metter os seus bois a nora para fornecer agua, que era conduzida pela gente do sitio em barris e canecos, e pelas companhias de aguadeiros. O sr. visconde de Abrigada tambem forneceu bastante agua, trabalhando todos os seus empregados tanto na conducção da agua como em os trabalhos da extincção, e bem assim o sr. Calaya e de mais proprietarios da localidade, deram

cerca de 6:000 barris af ra da que foi fornecida em pipos, e canecos.

Na fabrica do sr. Agostinho, a mais importante da sua classe e onde se empregavam 150 operarios, havia em deposito sabão feito e a fabricar um valor superior a 40 contos. Além d'estes prejuizos ha mais 5 talhas com azeite que comportavam 25 pipas; 16 de oleo de palma, 500 kilos de cebo, mais um tanque com 234 almudes de azeite, 80 barricas de soda, pesando 620 kilos cada uma, 1:800 barricas de resina e 200 caixas da mesma substancia, grande porção de oleo de purgueira e de côco, cerca de 80 tonelladas de sal. Esta fabrica fornecia cerca de 70 caixas de 75 kilos cada uma ao mercado em Lisboa, afra a exportação. Este mez já tinham saído 8:000 caixas, além de uma remessa de 600 que estava encommendada para as ilhas.

Os prejuizos são calculados: na fabrica e dependencias do sr. Agostinho em 80:000\$000, e nos armazens do sr. Raposo em mais de 17. O sr. Agostinho tinha seguro em diversas companhias no valor de 72 contos e o sr. Raposo em 12. A tercen em que estava o armazem do sr. Raposo pertence ao sr. duque de Palmella e estava segura em seis contos. Os trabalhos de rescaldo continuaram durante o dia, ficando de noite a bomba 15 e a da fabrica do sr. Renevilles.

Não houve felizmente a lamentar alguma desgraça pessoal nem houve victimas a salvar. Apenas o sr. Raymundo, quando tratava de tirar alguns cascos de vinho, se lhe communicou o fogo ás calças, pelo que se deitou ao rio, vindo em seguida para terra.

A direcção dos trabalhos foi tomada pelo sr. inspector e ajudantes Conceição e Lapa, ao acerto dos quaes, muito têm a agradecer os proprietarios dos armazens proximos, onde existem valores muito importantes.»

—O sr. Rodrigues da Camara pediu á vereação que officiasse ao sr. commandante das guardas municipaes louvando o zelo e a actividade de s. ex.ª e a dos soldados do seu do seu commando, pela maneira como trabalharam no incendio que houve em Braço de Prata. Igualmente propoz louvores ao sr. inspector e pessoal dos bombeiros, pela coragem que mais uma vez mostraram, devendo-se á excellente direcção ter-se conseguido que o deposito dos materiaes de guerra, não fosse invadido pelas chammas.

E basta por hoje.

LUCIO.

## No estrangeiro

No tribunal criminal de Doubs, França, foi julgado um homem, de nome Charles Deroy, jornalista, accusado de deitar fogo por vezes á sua propria casa, para receber os premios dos seguros.

\*  
\*  
\*

Durante o mez de junho ultimo o governo russo recebeu communicação de 3:051 incendios occorridos em todo o imperio russo, que occasionaram prejuizos avaliados em cerca de treze milhões de rublos. D'este numero, 508 incendios foram devidos á malevolencia, 930 á negligencia ou incuria dos habitantes e 1:753 tiveram origem desconhecida. As provincias do centro e leste do imperio foram as mais prejudicadas. As do oeste e sudoeste figuram no relatório official dos incendios por uma cifra insignificante.

## Incendios em Lisboa na primeira quinzena de agosto

5 de agosto. — A' hora e meia da tarde, rua do Arco do Bandeira. Sem importancia. Dominado pelo locatario. Bomba do premio, a n.º 8.

5 de agosto. — A's 6 horas e meia da manhã, freguezia de Bemfica, sitio dos Travassos, padaria de José Maria da Pastora. Principio de incendio, dominado pela gente da casa. Prejuizo 20\$000 réis. Bomba do premio, a n.º 6, do concehlo de Belem.

6 de agosto. — A' 1 hora da tarde, rua da Escola Politecnica, n.º 53 a 51. Proprietario José Antonio Martins. Inquilinos, diversos. Prejuizos importantissimos. Bomba do premio a n.º 2.

6 de agosto. — A's 4 horas e meia da manhã, Travessa do Noronha, n.º 3 — Incendio que destruiu um barracão dentro do quintal da casa que tem aquelle n.º e onde o sr. Manoel Maria Paixão tinha a sua officina de marceneiro e arrecadação d'obras. As chammas elevaram-se a tanta altura que iam lambear as traseiras da casa n.º 23 da Travessa Nova de Santo Antonio.

O barracão foi destruido e tinha o seguro em 250\$000 réis. O predio que ficou damnificado tinha o seguro na *Tagus e Bonança* em 4:000\$000 réis. Trabalharam na extincção as bombas 2, 9 e 12 e os carros 23, 33 e 35.

9 de agosto. — Estação do Caminho de Ferro do Norte, no solão do bufete. Prejuizos de algum vulto. Bomba do premio a n.º 14 que trabalhou durante uma hora.

9 de agosto. — Rua do Vicente Borga, n.º 68, carvoaria. sem importancia.

11 de agosto. — A's 9 horas da noite. Pavoroso incendio que destruiu a fabrica de sabão do Telhal, no Poço do Bispo.

### Incendios n'esta cidade, durante a primeira quinzeana de agosto

5 de agosto. — A's 11 horas e meia da manhã, Rua do Alto da Fontinha n.º 19. Proprietario, Francisco José Eugenio. Inquilina, Manuela Isabel. Principio de incendio sem importancia n'uma porção de carvão que estava por baixos do fogão. Bomba do premio, a da 3.ª secção.

6 de agosto. — A' 1 hora da tarde, Lordello do Ouro. Fabrica do gaz. Principio de incendio n'uma porção de verniz. Prejuizo de pouco vulto. Bomba do premio, a da Foz.

7 de agosto. — A' 1 hora da tarde, Rua de Traz de Deus n.º 31. Propriedade de José Joaquim de Carvalho. Inquilino José Joaquim Pereira de Carvalho. O incendio declarou-se n'um cortinado de damasco que formava a camara mortuaria d'uma creança, filha do inquilino, ateando-se o fogo pelo facto de tombar uma das velas. Os prejuizos foram de pequeno vulto. Bomba do premio, a da 8.ª secção, sendo segunda a dos Voluntarios.

10 de agosto. — A' 8 horas da noite. Companhia Carris de Ferro do Porto. Principio de incendio na arrecadação dominado pelo pessoal da casa e pela força da guarda municipal da estação da Boavista. Prejuizos insignificantes.

## Incendios na Provincia

No dia 3 do corrente, pelas 9 horas da noite, incendiou-se uma corte na quinta do Armão, de que é proprietario o sr. Fonseca, ourives do largo do Paço, em Braga.

Aos esforços dos bombeiros, tanto voluntarios como municipaes, se deve não ter o incendio tomado maiores proporções.

\* \*

No dia 1 do corrente pelas 7 horas e meia da manhã, na occasião em que o rev.º José Teixeira da Nobrega estava a dizer missa, manifestou-se incendio na igreja de S. Domingos, no altar de Nossa Senhora das Dóres, em Villa Real.

O fogo foi instantaneamente apagado pelos operarios que douravam o altar de Nossa Senhora do Rosario, ardendo ainda parte do coronado.

Os prejuizos foram insignificantes.

\* \*

Escrevem da Ilha da Madeira, em 3 do corrente, que havia dois dias que um incendio devorava com incrível in-

tensidade as formosas mattas da freguezia de Santo Antonio da Serra, da comarca de Santa Cruz.

\* \*

No dia 8, pelas 7 horas da manhã, um incendio destruiu totalmente duas cazas, em Travassos, povoação distante tres kilometros de Vizeu. Morreram nas chammas duas creanças, uma de dous e outro de cinco annos.

Foi esta a que deu cauza á desgraça brincando com fosforos.

\* \*

Ha dias houve um incendio na herdade do Falcato, a cinco kilometros de Pertalegre, onde concorreram varias auctoridades, operarios da fabrica de rolhas e outras pessoas. Compareceram immediatamente no local do sinistro o sr. governador civil, commissario de policia com alguns guardas e presidente da camara.

O fogo consumiu as pastagens d'uma grande area e devorou umas cincoenta arvores grandes pertencentes ao sr. dr. Martinho da França. Felizmente pôde-se extinguir sem causar maior prejuizo.

\* \*

No sabbado ultimo 9 do corrente houve incendio, na padaria da rua do Esqueiral, em Vallongo, pertencente ao sr. Manoel Gonçalves Pereira.

O fogo rompeu com tal violencia, que, se não fosse a promptidão de soccorros, arderia todo o predio, e os prejuizos seriam superiores a 4 contos de réis.

Graças ao auxilio da gente da villa os prejuizos não montaram além de 400\$000 réis.

\* \*

No dia 11 houve um principio d'incendio em um palheiro, na rua da Caldeiroa, propriedade do alquilador Santa Marinha.

Foi de prompto extincto, sendo os seus prejuizos insignificantes.

## FALLECIMENTO

Finou-se no dia 10 do corrente, em Villar do Paraiso, o nosso amigo o sr. José Ferreira Borges.

Morreu na primavera da vida quando tanto havia a esperar da sua actividade e intelligencia.

O finado fazia parte da honrada firma Pereira Vianna & C.ª, d'esta cidade, e ao seu socio o sr. Luiz da Terra Pereira Vianna, nosso particular amigo e collega n'esta redacção, os sentidos pesames pela dor que alancea o seu affectuoso coração.

## Echos e factos

Alguns bombeiros municipaes de Braga que deixaram de fazer parte d'aquella companhia tem publicado no nosso collega «Diario do Minho» uma exposição que subordinam ao titulo de *Justificação dos bombeiros municipaes perante o publico bracarense*.

\* \*

A «Aurora de Gaya» promete-nos no seu n.º 27 a publicação d'uma série de artigos sobre o serviço de incendios na villa, de que é na imprensa, esclarecido órgão.

E acrescenta:

«A pessoa que os escreve já affirmou em varios escriptos a sua competencia sobre tão importante assumpto.

«E' pois de crer que sejam lidos com interesse.»

Aguardamol-os e folgamos sempre de ver que ha ainda quem se occupe de tão momentoso objecto, como é o serviço de incendios.

\* \*

Ainda d'aquelle nosso collega respigamos a seguinte noticia:

«Os primeiros e segundos sargentos da companhia de incendios d'esta villa têm continuado todos os domingos a exercitar-se nas novas manobras de bomba e escada. Depois que estiverem promptos, devem principiar a exercitar-se os soldados.»

O instructor tem sido o sr. José Luiz da Silva e Costa, um dos sargentos mais intelligentes e dignos da companhia de incendios do Porto, e que, por amizade para com o commandante, se prestou a vir instruir a companhia d'esta villa, nas manobras que já sabia.»

\*\*

Foi nomeado 1.º patrão da companhia de incendios d'esta cidade, o 2.º patrão, o sr. Francisco José Rodrigues. Para o seu lugar foi nomeado o aspirante o sr. Bernardo Pedro Simão.

Foram concedidos 6 mezes de licença, sem vencimento, ao 1.º patrão da mesma companhia, o sr. Manoel Carneiro de Mello.

\*\*

A camara municipal de Guimarães resolveu fazer aquisição de mais uma bomba para incendios. Destina-se ás Caldas das Taipas.

\*\*

Em sessão da camara municipal d'esta cidade de 7 do corrente foi presente um requerimento do secretario da confraria erecta na capella do Carvalhido, dizendo que a torre possui agora um sino, cujo som se ouve a grande distancia, e pedindo para ser designado um signal de incendio para aquella localidade.

O sr. presidente disse que havia o inconveniente de ser necessario alterar todas as tampas das caixas collocadas nas torres, e que designam o numero de badaladas, sendo necessario para isso fazer despeza. Entretanto, entendia que o requerimento devia ser entregue ao sr. vereador do pelouro dos incendios, para dar o seu parecer.

Assim se deliberou.

\*\*

Na mesma sessão appareceu a reclamar a parte que lhe pôde caber na gratificação dada aos bombeiros pelos serviços extraordinarios dos Guindaes, o sr. Martinho Ferreira, praça da companhia de incendios. O seu pedido foi com vista ao sr. vereador do pelouro dos incendios.

\*\*

No principio de incendio que em 7 do corrente se declarou em casa d'uma pobre gente da Fontinha, a quem havia morrido um filho, os bombeiros voluntarios que occorrem ao sinistro por iniciativa do seu 1.º patrão, o sr. Eduardo de Souza Pereira, soccorreram com uma esmola a desventurada familia.

\*\*

O «Diário de Noticias» da capital transcreve da «Actualidade» a descripção do carro de material com que presenteou a Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, um dos seus mais dedicados membros.

\*\*

No domingo, 10 do corrente, a companhia de bombeiros municipaes de Braga teve exercicio nos claustros do Lyceu.

\*\*

A dos bombeiros voluntarios d'esta cidade teve tambem exercicio no atrio do seu quartel, no sabbado, 9 do corrente.

\*\*

O commandante da companhia de incendios de Villa Nova de Gaya, por um sentimento de gratidão que sobremaneira honra a sua bem formada alma, manda hoje rezar uma missa pelo eterno descanso do barão do Corvo, em cumprimento do voto feito por occasião do passamento d'aquelle prestantissimo cidadão, o mais dedicado amigo dos bombeiros, no dizer leal do sr. Costa Santos.

A associação dos bombeiros voluntarios do Porto far-se-ha representar n'esta solemniaidade.

## Publicações recebidas

*Bibliographia Portugueza e Estrangeira* — 1.º anno n.º 9. Eis o seu summario: *Os criticos do Cancioneiro Alegre*, por Camillo Castello Branco. *Da Propriedade litteraria*, traducção de F. Ferraz. *Bibliotheca modelos de Eloquencia*, por Alfredo Carvalhaes. *Ultimas publicações da Livraria internacional de Ernesto Chardron*, etc.

*O Ecclesiasterium* — 1.ª serie, n.º 11, junho.

Publica este numero o retrato, em photographia, do Monsenhor Joaquim Pinto de Campos.

*Julia*. — Walsa para piano, por Julio Moutinho.

— Publicou-se o n.º 16 da *Moda Illustrada*, correspondente a 15 de agosto. O summario é o seguinte:

*Gravuras*: Trajo curto de lã alvadia (frente e costas). — Chinellas com bordados de applicação. — Entremeio de crochet e galão ondeado. — Renda de crochet e galão ondeado. — Guarnição de renda Renascença. — Entremeio. — Quadrado feito a crochet. — Trajo para viagem, de lã cinzenta (frente e costas). — Trajo curto para campo. — Vestuario para casa e visitas de manhã. — Trajo curto de lã clara. — Vestuario de linho azul. — Dois penteados para noivas. — Vestuario para casa (frente e costas). — Vestuario para passeio. — *Enygma*.

*Supplementos*: Figurinos de modas, coloridos. — Folha de moldes e debuchos.

*Artigos*: Correo da moda. — De relance. — A' sombra dos lilazes. — *Os lilazes brancos* (romance). — Correspondencia. — Mil e uma receitas, etc.

Assigna-se na «*Empreza Horas Romanticas*», rua da Atalaya, 42, Lisboa.

— O *Antonio Maria*. — Acabamos de ser visitados por este jovialissimo collega, o que muito agradecemos.

Agradecemos os exemplares com que fomos obsequiados.

## Correspondencia recebida na administração d'este periodico de 4 a 15 de agosto

*Lamego*. — Do sr. Bernardino Zagallo.

*Porto*. — Do sr. José Mauricio.

*Idem*. — Do sr. Mauricio Lopes.

*Braga*. — Do sr. José Borges de Faria.

*Lisboa*. — Do sr. Darlston C. Shore.

*Lamego*. — Do sr. Antonio Joaquim Vieira de Magalhães.

*Villa Nova de Gaya*. — Do sr. João Vieira d'Andrade.

## ANNUNCIOS

JULIO MOUTINHO

JULIA

VALSA PARA PIANO

A' venda nos principaes armazens de musica.

Preço. . . . . 300 réis.

IMPRENSA CIVILISAÇÃO DE SANTOS & LEMOS

8—RUA DE SANTO ILMONSO—10